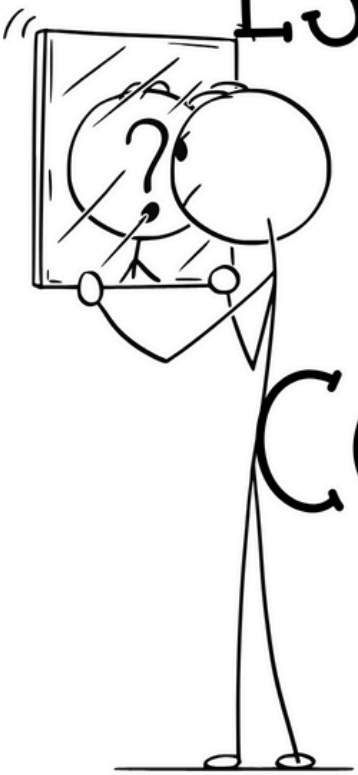
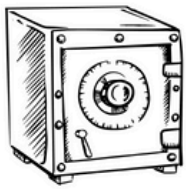
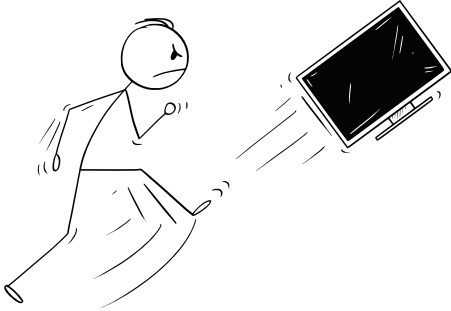
ESPELHO E O COFRE





ANDREZA NASCIMENTO

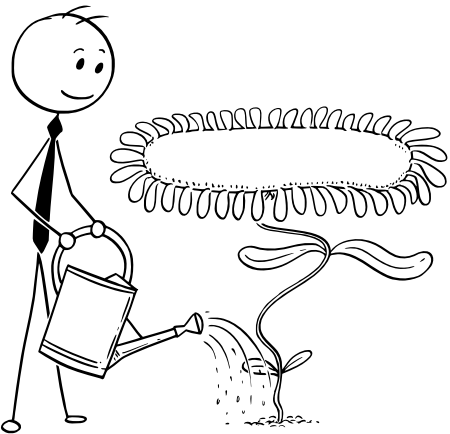


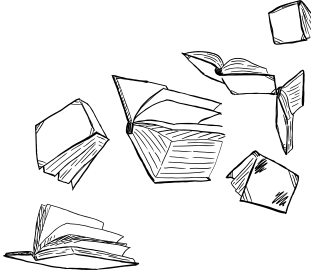
ESPELHO E O COFRE

Por: Andreza Nascimento
Autora e escritora

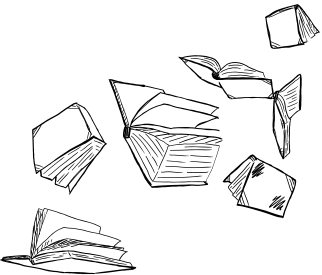
Leia também:
E se eu recusasse?
Judite
Minha lua amarga

Contato (16) 991160569
Instagram: andrezas1





Transforme seu sonho literário em realidade! Como escritora experiente, estou aqui para ajudá-lo a dar vida à sua história única. Juntos, vamos criar uma obra-prima que cativará os corações dos leitores. Desde o primeiro rascunho até a publicação em nove plataformas diferentes, estarei ao seu lado em cada passo do caminho. Não deixe sua história ficar apenas na sua imaginação, vamos escrevê-la juntos e compartilhá-la com o mundo. Entre em contato hoje mesmo para começarmos essa jornada incrível!



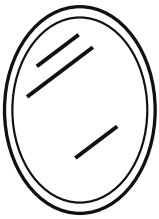
1
O espelho e o cofre

Tudo começa no mesmo lugar: dentro da sua cabeça.

Se você quer entender por que sua vida está do jeito que está, olhe para o seu ego. Ele é o espelho e o cofre ao mesmo tempo. O espelho reflete quem você pensa que é; o cofre guarda quem você realmente é, trancado atrás de camadas de medo, orgulho e crenças limitantes.

Desde pequenos, nos ensinam a obedecer regras que nunca questionamos. “Seja humilde”, dizem. Mas qual o limite entre humildade e submissão? “Dinheiro não traz felicidade”, afirmam. Mas quem diz isso normalmente está na miséria, tentando se convencer de que não precisa dele. “Seja confiante, mas não arrogante”, aconselham as quem define essa linha invisível entre segurança e prepotência?

A verdade é que a confiança incomoda. O dinheiro incomoda. Pessoas que não aceitam a narrativa da mediocridade incomodam. E se você está confortável demais, pode ter certeza: está preso em uma história que não foi você quem escreveu.



O preço da confiança

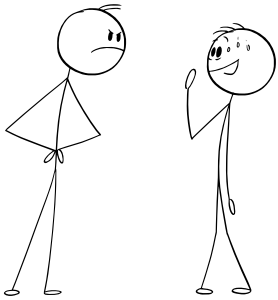
O mundo ama quem duvida de si mesmo. Empresas lucram vendendo cursos de desenvolvimento pessoal para aqueles que não acreditam no próprio valor. Marcas constroem impérios em cima da insegurança alheia. A pessoa que se acha feia compra produtos para ficar bonita. Quem se sente pobre consome conteúdo sobre riqueza, mas raramente age para conquistá-la.

Por quê?

Porque o ego não quer mudança. Ele quer conforto. Ele quer que você permaneça onde está, porque crescer dói. E, mais do que isso, crescer significa deixar algumas coisas – e pessoas – para trás.

Você já percebeu que pessoas confiantes são chamadas de arrogantes? Que quem acumula riqueza é visto como ganancioso? Que quem não aceita migalhas nos relacionamentos é chamado de difícil? O sistema em que você vive precisa que você duvide de si mesmo. Quanto mais inseguro você for, mais manipulável se torna.

Mas a confiança tem um preço.

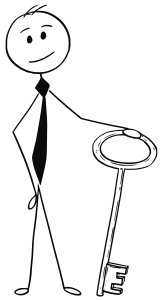


Se você decidir ser confiante, terá que aceitar que alguns vão te odiar sem motivo. Se escolher ser rico, precisará lidar com a inveja. Se aprender a se impor, muitos vão tentar te derrubar. Você aguenta?

Se a resposta for não, então pare por aqui.

Mas se a resposta for sim, então vamos continuar.

Porque agora é a hora de abrir o cofre.



Lição de sobrevivência

Me chamo Andreza. Sou escritora há três anos. Escrevo minhas histórias, mas também dou voz a histórias de outras pessoas. E, no fundo, toda história tem um ponto de partida. O meu foi dentro de casa, observando minha mãe, minha família.

Cresci em São Pedro da Aldeia, no bairro São João, no estado do Rio de Janeiro. Desde pequena, aprendi que a vida é feita de escolhas e que nem sempre temos as opções que gostaríamos. Aprendi que o tempo não espera, que a dor ensina e que seguir em frente, mesmo quando tudo desmorona, é a única saída.

Meu pai morreu quando eu tinha cinco anos. Foi ali que minha mãe se tornou mais do que uma mulher — ela virou uma fortaleza. Criou sete filhos sozinha, sem estudos, sem ler nem escrever, mas com uma sabedoria que livro nenhum ensina.

Sete filhos para criar. Um mundo inteiro contra. E, ainda assim, ela nunca caiu.

Minha mãe teve seis filhos do primeiro casamento. Ficou viúva cedo, mas nem por um segundo pensou em desistir ou dar algum filho para outra família. Na época, como aconteceu com ela mesma quando criança, era comum que filhos fossem “doados” para outras casas para trabalhar em troca de comida. Mas minha mãe nunca aceitou essa realidade.

Ela nunca teve medo de trabalho, e não seria naquele momento que recuaria.

Ela deixava os filhos mais novos aos cuidados das minhas irmãs, Dhaiane e Taty, sendo que Dhai assumia a maior parte da responsabilidade, mesmo sem ser a mais velha.

Com o tempo, minha mãe conheceu meu pai, que era camelô. Ele também tinha seis filhos do primeiro casamento — todos mais velhos que ela. Quando nasci, meu pai já tinha 80 anos. Mas a forma como ele amava os filhos da minha mãe fez com que ela se apaixonasse por ele.

Os dois se casaram, e eu vim ao mundo. Porém, quando fiz cinco anos, meu pai faleceu, deixando minha mãe mais uma vez sozinha.

Ela não caiu.

Dessa vez, além de enfrentar o mundo sozinha mais uma vez, teve que lidar com os filhos do meu pai, que, por serem mais velhos que ela, a julgaram duramente. Tentaram até tirar sua casa, alegando que "não era justo".

Minha mãe teve mil motivos para desistir.

Mas, pelo contrário.

Ela nos mostrou que ninguém nos salva além de nós mesmos.



O que minha mãe me ensinou?

Minha mãe trabalhava como empregada doméstica. Acordava cedo, pegava ônibus lotado, limpava casas que nunca seriam dela. Voltava tarde, exausta, mas sem nunca reclamar.

Eu ficava com minha irmã Dhaiane. Era ela quem segurava minha mão nas apresentações da escola. Quem me vestia no Dia das Mães, mesmo sabendo que nossa mãe não estaria lá para assistir.

Mas eu sabia que não era escolha dela.

E, apesar da ausência, ela sempre esteve presente no que importava.

Minha mãe não precisava de palavras para ensinar. Sua vida era a lição.

Ela nos ensinou que mulher precisa ser independente, que não deve depender de marido, amigo, ninguém. Porque o mundo é imprevisível. E se um dia ficarmos sozinhas? O que faremos?

Ela nos ensinou que trabalho não é humilhação, é sobrevivência. Que o respeito não vem do que você tem, mas de como você se porta.

E, acima de tudo, nos ensinou a controlar nossos sentimentos.

Ela perdeu dois maridos, viu dois filhos serem levados para a prisão, enfrentou a fome, a solidão, o medo. E, ainda assim, não se deixou levar pelo desespero.

Isso é força.

Isso é sabedoria.

Isso é algo que nem o professor mais preparado do mundo poderia ensinar.

